# Estudo de uma correspondência inédita trocada entre Charles Kiesgen e Nadia Boulanger em torno da Société Musicale Indépendante (SMI)

Danieli Verônica Longo Benedetti
Universidade Estadual Paulista, São Paulo - SP

**Resumo:** O presente artigo, segmento de pesquisa de Pós-Doutorado amparada pela Capes, pretende uma reflexão em torno de uma correspondência inédita trocada de 1926 a 1928 entre Charles Kiesgen, então secretário-geral da Société Musicale Indépendante (SMI) (1910-1935), e a compositora Nadia Boulanger (1887-1979), então membro do comitê de direção dessa importante associação musical francesa. No decorrer de seus 25 anos de existência, a SMI teve como principal atividade a realização de suas temporadas de concertos, responsáveis por revelar nomes referenciais da música do século XX e apresentar em primeira audição um número impressionante de obras. As 26 cartas que integram a correspondência que representa o foco deste estudo fazem parte do acervo privado do Departamento de Música da Bibliothèque nationale de France (BnF) e classificadas "Rés. Vm. Dos 138". No decorrer desses escritos, é possível entender o modo de funcionamento, a seleção dos compositores, intérpretes, das obras para as temporadas de concertos e as inúmeras dificuldades enfrentadas pela associação em seus últimos anos de existência, parte da história da SMI que permanece ainda desconhecida e que a presente investigação busca compreender.

**Palavras-chave:** Société Musicale Indépendante-SMI. Correspondência. Compositores. Música do século XX. Acervos de pesquisa.

## A study regarding unpublished letters between Charles Kiesgen and Nadia Boulanger about the Société Musicale Indépendante (SMI)

**Abstract:** *This article, part of a postdoctoral research study supported by CAPES, intends to reflect on the unpublished correspondence exchanged from 1926 to 1928 between Charles Kiesgen, then general secretary of the Société Musicale Indépendante (SMI) (1910-1935) and the composer Nadia Boulanger (1887-1979), then member of the steering committee of this important French musical association. During its 25 years of existence, SMI's main activity was the realization of its concert seasons, responsible for revealing major artists of 20th century music and presenting the first performances of an impressive number of works. The 26 letters that constitute this correspondence, which is the focus of this study, are part of the private collection of the Department of Music of the Bibliothèque nationale of France (BnF) and classified "Rés. Vm. Dos 138." In the course of these writings, it is possible to understand SMI's mode of operation, its selection of composers, performers, the works performed during the concert seasons, and the countless difficulties faced by the association in its final years of existence, and part of SMI's history that still remains unknown which is the object of the present investigation.*

**Keywords:** *Société Musicale Indépendante-SMI. Match. Composers. Twentieth-century music. Research collections.*

BENEDETTI, Danieli Verônica Longo. Estudo de uma correspondência inédita trocada entre Charles Kiesgen e Nadia Boulanger em torno da Société Musicale Indépendante-SMI. *Opus*, v. 26 n. 3, p. 1-25, set/dez. 2020. http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2618

Recebido em 13/7/2020, aprovado em 19/10/2020

A Société Musicale Indépendante (SMI) (1910-1935) foi uma associação musical idealizada pelo compositor francês Maurice Ravel (1875-1937) com o intuito de divulgar a música contemporânea sem distinção de escola e nacionalidade. A SMI foi criada a partir do desentendimento de um grupo de compositores – dentre os quais Maurice Ravel, Florent Schmitt e Charles Koechlin – junto à Société Nationale de Musique (SNM) (1871-1993), esta de cunho nacionalista, cujo principal objetivo foi a divulgação da música contemporânea, porém restrita aos compositores franceses.

O comitê administrativo fundador foi inicialmente formado por compositores franceses e contou com os nomes de Gabriel Fauré, Louis Aubert, André Caplet, Roger Ducasse, Jean Huré, Charles Koechlin, Maurice Ravel, Florent Schmitt e Émile Vuillermoz (KOECHLIN, 1910: 139). O objetivo principal desse comitê administrativo foi organizar e selecionar composições – inéditas, em sua maioria – para as temporadas de concertos que aconteciam de janeiro a junho (algumas tiveram seu início em dezembro, como, por exemplo, a temporada 1927-1928, tratada na correspondência que representa o foco deste artigo) e que previam de 8 a 12 concertos anuais. Assim, no decorrer dos 25 anos de existência, a Société Musicale Indépendante (SMI) organizou 169 concertos (*PROGRAMMES SMI*), revelando nomes referenciais da música da primeira metade do século XX e apresentando em primeira audição um número impressionante de obras.

O presente estudo pretendeu uma reflexão em torno de uma correspondência inédita trocada de 1926 a 1928 entre Charles Kiesgen, então secretário-geral da Société Musicale Indépendante (SMI), e a compositora Nadia Boulanger (1887-1979), então membro do comitê de direção dessa importante associação musical francesa. No decorrer desses escritos, é possível entender o modo de funcionamento, a seleção dos compositores, intérpretes, das obras para as temporadas de concertos e as inúmeras dificuldades enfrentadas pela associação em seus últimos anos de existência, parte da história da SMI que permanece ainda desconhecida. As cartas que integram essa correspondência fazem parte do acervo privado do Departamento de Música da Bibliothèque nationale de France (BnF), classificadas "Rés. Vm. Dos 138", e foram inicialmente analisadas *in loco* em ocasião de estágio de pesquisa. Por se tratar de uma documentação inédita e relativamente recente (ainda com restrições autorais, em vista dos nomes mencionados), a reprodução só foi possível graças à intervenção do pianista francês Dominique Merlet, então presidente do Centre International Nadia et Lili Boulanger,[1] e da pesquisadora Alexandra Laederich, que autorizaram a reprodução da série de cartas em questão e aos quais expresso meus mais sinceros agradecimentos. O estudo teve ainda como fonte primária de pesquisa alguns dos programas de concertos da SMI e um significativo registro de época selecionado e analisado nos acervos privados da Bibliothèque Nationale de France (BnF) e do compositor Charles Koechlin, este de posse da Mediathèque Musicale Mahler em Paris. O trabalho referencial do musicólogo Michel Duchesneau, *L'Avant-Garde Musicale à Paris de 1871 à 1939*, integrou também minhas referências para esta investigação.

O estudo concentrou-se em 26 cartas do arquivo "Rés. Vm. Dos 138", que foram, a partir de uma análise *in loco*, selecionadas, numeradas, transcritas e traduzidas.[2] As cartas estão em papel timbrado da associação, 24 delas são datilografadas (algumas trazem anotações manuscritas) e 2 inteiramente manuscritas. Em função dessa ordem, as cartas estão assim datadas:

[1] O Centre International Nadia et Lili Boulanger é responsável pelo direito moral e patrimonial das duas musicistas e reconhecido de utilidade pública na França pela Lei nº 1901.

[2] Todas as traduções dos textos originais do francês que integram o presente artigo são de minha autoria.

1. 15/11/1926
2. 30/11/1926
3. 3/12/1926
4. 17/12/1926
5. 20/12/1926
6. 21/12/1926
7. 22/12/1926
8. 27/12/1926
9. 8/1/1927
10. 20/1/1927
11. 20/1/1927
12. 24/1/1927
13. 25/1/1927
14. 28/1/1927
15. 31/1/1927
16. 3/2/1927
17. 4/2/1927
18. 8/2/1927 (manuscrita)
19. 8/2/1927, 6h du soir (manuscrita)
20. 14/2/1927
21. 8/3/1927
22. 11/3/1927
23. 21/1/1928
24. 13/3/1928
25. 7/5/1928
26. 12/5/1928

O cabeçalho do papel timbrado da SMI usado para essa correspondência traz um grande número de informações em relação à constituição do comitê decisional da associação durante o período em questão. Notam-se quatro modelos desse papel timbrado: os dois primeiros modelos usados nas cartas 1 a 22, o terceiro nas cartas 23 a 25 e o quarto na carta 26. Os modelos 1 (cartas 1, 18 e 19) e 2 (demais) trazem **as mesmas** informações em relação ao comitê e contatos, **diferenciam-se** apenas pela fonte e decoração em torno do logotipo da sociedade; nota-se ainda que a gráfica para o modelo 1 é caracterizada por traços retos, enquanto o modelo 2 por traços circulares. Nos dois primeiros casos, que datam de 15 de novembro de 1926 a 11 de março de 1927, a relação dos membros do comitê é precedida pelo nome do compositor Gabriel Fauré (1845-1924), seguido da menção "fundador". De acordo com esse cabeçalho, o comitê seria formado pelos compositores Maurice Ravel, Léo Sachs, Florent Schmitt (logo após o nome dos três primeiros membros lemos a menção *V. Présidents*, o que nos leva acreditar numa alternância da presidência entre eles); seguidos dos nomes Louis Aubert, Nadia Boulanger, André Caplet, Roger Ducasse, Gabriel Grovlez, Jean Huré, Désiré-Émile Ingelbrecht, Charles Koechlin, Léon Moreau, Albert Roussel, Alfredo Casella, Georges Enesco, Blair Fairchild, Manuel de Falla, Eugène Goosens, Igor Stravinsky, Joaquin Turina, Arnold Schonberg, Bela Bartók, Joseph Jongen e Karol Szymanowski. Segue a essa lista o nome do secretário-geral Charles Kiesgen, autor da correspondência em foco. Lemos ainda o endereço do Bureau International de Concerts, sede da SMI e local de envio dos manuscritos, localizada em 47, Rue Blanche – Paris e seus responsáveis C. Kiesgen e E-C Delaet, assim como o contato telefônico e de telegrama. Seguem os cabeçalhos dos modelos 1 e 2 do papel timbrado em questão:




**Fig. 1:** Société Musicale Indépendante (SMI), *papier à en-tête*, modelo 1. Bibliothèque nationale de France (BnF) (Rés. Vm. Dos 138).




**Fig. 2:** Société Musicale Indépendante (SMI), *papier à en-tête*, modelo 2. Bibliothèque nationale de France (BnF) (Rés. Vm. Dos 138).

O terceiro modelo, que encontramos das cartas 23 a 25 (ver datas na relação acima), traz uma diferença significativa dessa organização. Possivelmente o número crescente de membros de outras nacionalidades levou à divisão desse comitê em "COMITÊ DE DIREÇÃO" e "COMITÊ ESTRANGEIRO". Nota-se ainda o reconhecimento da SMI a Gabriel Fauré, falecido em 4 de novembro de 1924, uma vez que logo abaixo do nome da associação lemos "PRESIDENTE-FUNDADOR" seguido do nome do compositor francês. Dessa forma, para esse segundo cabeçalho, encontramos a seguinte organização: em "COMITÊ DE DIREÇÃO" temos na ordem os nomes de Léo Sachs – presidente; Florent Schmitt e Maurice Ravel – vice-presidentes; Louis Aubert, Nadia Boulanger, Roger Ducasse, Gabriel Grovlez, Jean Huré, Charles Koechlin, Léon Moreau e Albert Roussel; em "COMITÊ ESTRANGEIRO" lemos os nomes de Béla Bartók, Alfredo Casella, George Enesco, Blair Fairchild, Manuel de Falla, Eugène Goosens, Joseph Jongen, Arnold Schonberg, Igor Stravinsky, Karol Szymanowski e Joaquin Turina. O secretário-geral permanece Charles Kiesgen, assim como os mesmos C. Kiesgen e E-C Delaet, responsáveis pelo Bureau International de Concerts e as idênticas informações de contato do modelo anterior. Segue o cabeçalho do papel timbrado em questão:



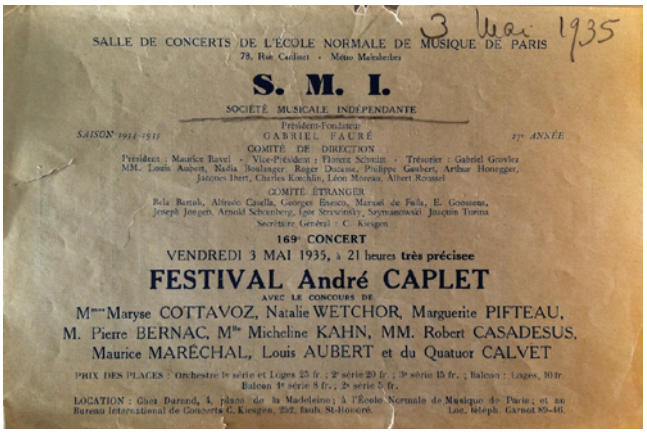

**Fig. 3:** Société Musicale Indépendante (SMI), *papier à en-tête*, modelo 3.
Bibliothèque nationale de Franc (BnF) (Rés. Vm. Dos 138).

O quarto e último cabeçalho dessa série de cartas – encontrado na correspondência de 12 de maio de 1928 – segue a mesma estrutura do anterior, apenas com o acréscimo da função de tesoureiro designada ao compositor Gabriel Grovlez e a inclusão no comitê de direção dos nomes Philippe Gaubert, Arthur Honneger e Jacques Ibert. Segue o cabeçalho do papel timbrado em questão:




**Fig. 4:** Société Musicale Indépendante (SMI), *papier à en-tête*, modelo 4.
Bibliothèque nationale de France (BnF) (Rés. Vm. Dos 138).

Com o falecimento do compositor mecenas Léo Sachs em 13 de novembro de 1930, essa formação seguirá idêntica até o desaparecimento da SMI, com a realização de sua última atividade em 3 de maio de 1935; a presidência seria, a partir dessa perda, alternada entre Maurice Ravel e Florent Schmitt (Arquivos Charles Koechlin, Programa SMI, n. 153). Segue a capa do último programa da SMI:


SALLE DE CONCERTS DE L'ÉCOLE NORMALE DE MUSIQUE DE PARIS
78, Rue Cardinet - Métro Malesherbes

3 Mai 1935

**S. M. I.**

SOCIÉTÉ MUSICALE INDÉPENDANTE

Président-Fondateur
GABRIEL FAURÉ

SAISON 1934-1935 — 21e ANNÉE

COMITÉ DE DIRECTION
Président : Maurice Ravel - Vice-Président : Florent Schmitt - Trésorier : Gabriel Grovlez
MM. Louis Aubert, Nadia Boulanger, Roger Ducasse, Philippe Gaubert, Arthur Honegger, Jacques Ibert, Charles Koechlin, Léon Moreau, Albert Roussel

COMITÉ ÉTRANGER
Bela Bartok, Alfredo Casella, Georges Enesco, Manuel de Falla, E. Goossens, Joseph Jongen, Arnold Schoenberg, Igor Strawinsky, Szymanowski, Joaquin Turina
Secrétaire Général : C. Kiesgen

**169e CONCERT**

VENDREDI 3 MAI 1935, à 21 heures très précises

**FESTIVAL André CAPLET**

AVEC LE CONCOURS DE

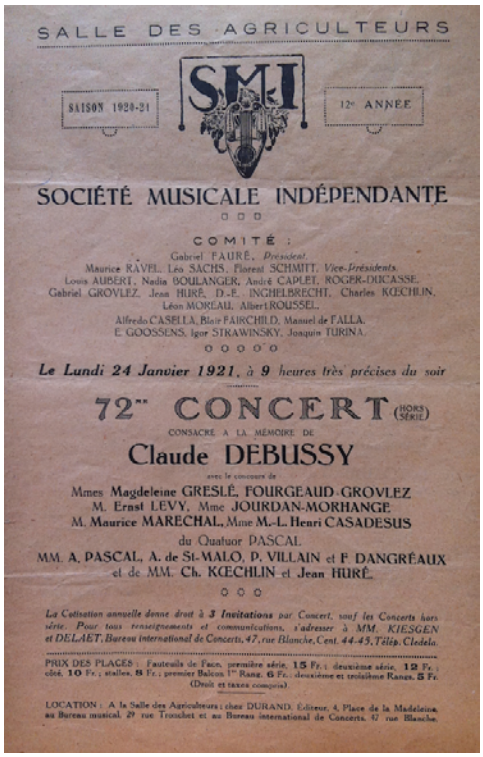
Mmes Maryse COTTAVOZ, Natalie WETCHOR, Marguerite PIFTEAU,
M. Pierre BERNAC, Mlle Micheline KAHN, MM. Robert CASADESUS,
Maurice MARÉCHAL, Louis AUBERT et du Quatuor CALVET

PRIX DES PLACES : Orchestre 1e série et Loges 25 fr. ; 2e série 20 fr. ; 3e série 15 fr. ; Balcon : Loges, 30 fr. Balcon 1e série 8 fr., 2e série 5 fr.

LOCATION : Chez Durand, 4, place de la Madeleine ; à l'École Normale de Musique de Paris ; et au Bureau International de Concerts C. Kiesgen, 252, faub. St-Honoré. Loc. téléph. Carnot 89-46.

**Fig. 5:** Société Musicale Indépendante (SMI), *Programmes SMI*, n. 169.
Bibliothèque nationale de France (BnF).

O nome de Charles Kiesgen aparece pela primeira vez na SMI no programa datado de 24 de janeiro de 1921, concerto *Hors Série*, dedicado à memória do compositor Claude Debussy, falecido em março de 1918. Coincidentemente é neste mesmo programa que encontramos pela primeira vez o nome da compositora Nadia Boulanger – única mulher a integrar o comitê da associação e correspondente de Kiesgen na série de cartas em foco – impresso na documentação oficial da SMI. Ainda nesse mesmo programa nota-se o desaparecimento da função de secretário-geral até então ocupada pelo poeta e crítico francês René Chalupt, função esta que a partir daí seria igualmente desempenhada por Kiesgen até o desaparecimento da SMI em 1935. Segue capa do programa em questão:


SALLE DES AGRICULTEURS

SAISON 1920-21

SMI

12e ANNÉE

SOCIÉTÉ MUSICALE INDÉPENDANTE

COMITÉ :
Gabriel FAURÉ, *Président*
Maurice RAVEL, Léo SACHS, Florent SCHMITT, *Vice-Présidents*
Louis AUBERT, Nadia BOULANGER, André CAPLET, ROGER-DUCASSE,
Gabriel GROVLEZ, Jean HURÉ, D.-E. INGHELBRECHT, Charles KŒCHLIN,
Léon MOREAU, Albert ROUSSEL,
Alfredo CASELLA, Blair FAIRCHILD, Manuel de FALLA,
E. GOOSSENS, Igor STRAWINSKY, Joaquin TURINA.

*Le Lundi 24 Janvier 1921, à 9 heures très précises du soir*

**72me CONCERT** (HORS SÉRIE)

CONSACRÉ A LA MÉMOIRE DE

**Claude DEBUSSY**

avec le concours de

Mmes Magdeleine GRESLÉ, FOURGEAUD-GROVLEZ
M. Ernst LEVY, Mme JOURDAN-MORHANGE
M. Maurice MARECHAL, Mme M.-L. Henri CASADESUS
du Quatuor PASCAL
MM. A. PASCAL, A. de St-MALO, P. VILLAIN et F. DANGRÉAUX
et de MM. Ch. KŒCHLIN et Jean HURÉ.

*La Cotisation annuelle donne droit à 3 Invitations par Concert, sauf les Concerts hors série. Pour tous renseignements et communications, s'adresser à MM. KIESGEN et DELAET, Bureau International de Concerts, 47, rue Blanche, Cent. 44-45, Télép. Cledela.*

PRIX DES PLACES : Fauteuils de Face, première série, 15 Fr. ; deuxième série, 12 Fr. ; côté, 10 Fr. ; stalles, 8 Fr. ; premier Balcon 1re Rang, 6 Fr. ; deuxième et troisième Rangs, 5 Fr.
(Droit et taxes compris)

LOCATION : A la Salle des Agriculteurs ; chez DURAND, Éditeur, 4, Place de la Madeleine, au Bureau musical, 2e rue Tronchet et au Bureau international de Concerts, 47 rue Blanche.

**Fig. 6:** Société Musicale Indépendante (SMI), *Programmes SMI*, n. 72, *Hors Série*.
Bibliothèque nationale de France (BnF).

Pretendo assim apresentar, na ordem cronológica das cartas, uma reflexão sobre as informações, os questionamentos e as considerações expostas por Charles Kiesgen à Nadia Boulanger e que considero relevantes no sentido de esclarecer o *modus operandi* e os problemas enfrentados pela SMI em seus últimos anos de existência.

Nesse sentido, a **primeira** carta, datada de 15 de novembro de 1926, além da seleção das obras da programação da temporada 1926-1927, expõe sobre as dificuldades financeiras enfrentadas pela SMI, dificuldades essas que não seriam um problema específico do período em questão, mas de toda a trajetória da associação. Kiesgen escreve:

> A parte isso tenho para o dia 5 de abril o FLOZALEY QUARTETT, que irá tocar gratuitamente três quartetos em primeira audição.
> 1º -) Um Quarteto de Ernest NAEFFTER (aluno de FALLA)
> 2º -) Luc BALMER (Suíça)
> 3º -) SZYMANOWSKY
> Quando se tratou do cachê, eu expliquei a situação da Sociedade ao Senhor Hetti e Pochon e eles mesmos me pediram para informar o Comitê que eles dariam seu apoio gratuitamente. (KIESGEN, 15 nov. 1926).

Para que um compositor pudesse submeter uma de suas composições à avaliação do comitê de leitura da SMI, esse deveria inicialmente estar inscrito e em dia com a cotização da associação, que abre suas portas em 1910 com uma anuidade de **30 francos**, dando direito ainda a "3 entradas para cada concerto" (ver essa informação na reprodução do programa anterior, Fig. 6). O secretário-geral Charles Kiesgen levava esse controle a sério, uma vez que essa cotização, válida para todo associado, seria a maior fonte de arrecadação da sociedade. Em carta enviada a Maurice Ravel (sócio-idealizador/fundador da SMI) em 20/1/1923, Kiesgen solicita ao compositor que regularize sua anuidade junto à secretaria-geral da associação:

> *Société Musicale Indépendante*
> Escritório internacional de Concertos
> C. Kiesgen e E.-C. Delaet
> 47, rue Blanche. Paris
>
> Paris, 20 de janeiro de 1923
>
> Senhor,
> Apresentamos ao Banco o recibo de vossa cotização como Membro da SMI para a temporada 1922-1923.
> Este recibo nos retornou por motivo de fundo, seríamos particularmente gratos, para a regularidade de nossas escrituras, que nos enviasse vossa cotização, ou seja 30 Francos e 25 centavos.
> Com nossos agradecimentos antecipados, queira aceitar, a expressão dos nossos melhores sentimentos.
> C Kiesgen et E-C Delaet (KIESGEN, 20 jan. 1923 *in* CORNEJO, 2018: 870).

A Société Musicale Indépendante (SMI) precisou durante todo seu percurso lutar com grandes dificuldades para se manter e nunca recebeu nenhum tipo de ajuda do Estado, ao contrário da Société Nationale de Musique (SNM), que, a partir de seu segundo ano de existência, já em 1872, passa a receber anualmente uma subvenção do Estado (DUCHESNEAU, 1997: 17). Esse modo de funcionamento obrigatório à sua manutenção mostrou-se em alguns momentos falho, no sentido

de que a SMI era muitas vezes obrigada a aceitar a filiação de compositores-mecenas, dispostos a apresentar suas obras na programação da associação, obras que na maioria das vezes não teriam a unanimidade do comitê de leitura. O compositor Charles Koechlin menciona o nome de Léo Sachs como sendo um dos exemplos de compositores-mecenas associados à SMI. Ele escreve:

> Porém, ao longo do tempo, a Société Musicale Indépendante infelizmente deixou de ser independente. O dinheiro estava faltando, cada vez mais; aceitamos o apoio eventual de Léo Sachs, músico honorável, dotado, mas sem qualquer personalidade, comerciante de profissão em pérolas finas, e muito rico. Mas seu apoio foi pago, assim algumas vezes colocamos Léo Sachs nos programas[3].

Um documento encontrado nos Arquivos Charles Koechlin confirma as dificuldades financeiras enfrentadas pela SMI. Uma carta de Émile Vuillermoz datada de 18/7/1912, endereçada a Charles Koechlin, nos revela que a precária situação da sociedade provocou tensões entre os membros do grupo e que, assim como Vuillermoz, possivelmente muitos deles ajudariam a associação com empréstimos em dinheiro.

> Prezado amigo
> Eis uma primeira prestação de contas de 1100 francos referente aos 6000 que vos deve a SMI. Os outros pagamentos serão efetuados no decorrer das férias.
> Estou com falta de tempo para vos explicar a luta travada para salvar a SMI apesar de seu comitê no qual se multiplicam os traidores. É desencorajador! Assim mesmo tivemos um feliz resultado e estamos salvos e assegurados com nosso orçamento para o próximo ano. Mas a luta foi quente!
> Na pressa, votos de mil lembranças boas. Obrigado ainda por vosso belo gesto que me emocionou infinitamente, e cordialmente vosso
> EV
> (VUILLERMOZ, 18 jul. 1912).

No sentido de destacar o trabalho de um determinado compositor e oferecer ao público um programa no qual fosse possível conhecer profundamente a obra do homenageado, a SMI organizou vários concertos dedicados a um único compositor. Essa fórmula que seria denominada "Festival", e a qual Charles Kiesgen se refere em várias das cartas aqui em foco, foi bastante explorada pela associação. Kiesgen chama atenção nas duas primeiras cartas sobre essa estratégia. Na **primeira**, além de ressaltar sobre os esforços "para colocar de pé uma temporada da SMI", o secretário escreve: "Como resultado de nossas conversas sobre a temporada passada, organizei estes dois festivais RAVEL e DEBUSSY; haverá dia 3 de dezembro um festival HONEGGER" (KIESGEN, 15 nov. 1926). Assim, a **segunda** carta, datada de 30 de novembro de 1926, discute sobre os trâmites para realizar um festival dedicado ao compositor romeno George Enescu (1881-1955), porém este jamais aconteceu. O primeiro evento organizado fazendo uso dessa fórmula foi o concerto de número 72 (21/1/1921), dedicado à memória de Claude Debussy, evento que justamente marca a chegada do secretário Kiesgen *à* SMI – conforme

[3] KOECHLIN, Charles. *Quelques souvenirs sur ma situation et mes activités dans le monde musical*. Paris: Arquivos Charles Koechlin, [*s. d.*].

vimos anteriormente –, e, de acordo com a análise da correspondência em foco, também seria ele o responsável pela idealização e organização desses festivais. Uma análise dos programas da SMI nos permite encontrar ainda os festivais dedicados a Gabriel Fauré (13/12/1922 e 7/11/1928), Florent Schimitt (4/2/1925 e 5/4/1933), Maurice Ravel (15/10/1926 e 8/6/1928), Arthur Honegger (3/12/1926), André Caplet (3/5/1935, último concerto organizado pela SMI) e aos estrangeiros Ernest Bloch (7/6/1927) e Arnold Schoenberg (15/12/1927), este último na reprodução que segue.


SALLE PLEYEL, 252, Faubourg Saint-Honoré

SAISON 1927-28

19me ANNÉE

SOCIÉTÉ MUSICALE INDÉPENDANTE

COMITÉ

Le JEUDI 15 DÉCEMBRE 1927, à 21 heures précises

130me CONCERT (HORS SÉRIE)

L'ASSOCIATION FRANÇAISE D'EXPANSION ET D'ÉCHANGE ARTISTIQUE

Festival Arnold SCHŒNBERG

l'AUTEUR

Mme Marya FREUND — M. STEUERMANN

Marcel DARRIEUX - Robert BOULAY - H. LOPÈS - G. BLANQUART CAHUZAC - E. LOTERIE - HERY

(Voir le programme au verso)

SALLE PLEYEL 252, Faubourg Saint-Honoré

SAISON 1927-28 19e ANNÉE

130me CONCERT

Le Jeudi 15 Décembre 1927, à 21 heures très précises

Festival Arnold SCHŒNBERG

I. — Suite pour 3 Clarinettes, Violon, Alto, Violoncelle et Piano (1re audition).

II. — Pièces pour piano (1re audition).

III. — Quatre mélodies, op. 6.

IV. — Trois fois sept poèmes de

PIERROT LUNAIRE

d'Albert GIRAUD

pour une voix

Mélodrame de Arnold SCHŒNBERG

op. 21

PIANO PLEYEL

**Fig. 7:** Société Musicale Indépendante (SMI), *Programmes SMI* – n. 130. Arquivos Charles Koechlin.

A **terceira** carta traz uma informação interessante sobre o local onde aconteciam as reuniões do comitê de leitura da SMI. De acordo com a carta datada de 3 de dezembro de 1926, esses encontros aconteciam alternadamente entre a residência de Nadia Boulanger e Léo Sachs. Transcrevo e traduzo na íntegra a terceira carta da série em questão (KIESGEN, 3 dez. 1926):

Paris, 3 de dezembro de 1926
*Mademoiselle* Nadia BOULANGER
36, Rue Ballu
PARIS

*Chère Mademoiselle,*

Você vai encontrar acima a carta que proponho ser assinada [a carta que o secretário menciona não estava junto a esta] por todos os membros do Comitê da SMI que virão à sua casa na sessão de leitura do Comitê na próxima segunda-feira.

Como lhe havia dito ultimamente, o Senhor SACHS não quer aceitar a demissão de INGELBRECHT; além disso, ele insiste para que tenha uma reunião do Comitê antes que ele parta em viagem; ele irá se ausentar a partir do 19 de dezembro próximo. É necessário que você ofereça dois ou três dias para escolher a fim que ele possa fixar uma reunião do Comitê na casa dele 79, Avenue Malakoff entre 5 e 7 horas.

Queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos nossos melhores sentimentos.
C Kiesgen et E-C Delaet

***Segunda 13 ou Quarta 15 ou quinta 16 próximo***
[grifo meu, informações manuscritas, possivelmente da mão de Nadia Boulanger, leitora da carta]

A **quarta** carta da série revela que a SMI, em sua fase final de existência, tinha como objetivo a realização de apenas um concerto mensal, redução significativa em relação à proposta inicial da associação que abriu suas portas em 1910 com uma média de dois concertos mensais. Nessa carta temos basicamente – com a exceção da data de janeiro – a definição do calendário para a programação da temporada de 1927, que, conforme mencionado no início do artigo, acontecia de janeiro a junho. Kiesgen expressa ainda sua preocupação em relação à comunicação com os compositores selecionados, uma vez que muitos deles eram responsáveis pela escolha de seus intérpretes, motivo de preocupação em função do curto espaço de tempo para a preparação do repertório a ser apresentado. Em 17 de dezembro de 1926, Charles Kiesgen escreve à *Mademoiselle* Nadia Boulanger:

> Como temos um concerto a cada mês, seria importante prever, desde já, os programas, pois é realmente curto de prevenir os compositores com um mês de antecedência.
> A maioria precisa procurar pelos intérpretes, o que leva sempre muito tempo e muitas vezes me chamaram atenção por tê-los prevenido no último momento; pelo menos seria necessário dar indicações aos compositores quanto à data aproximada. Assim, eu vos informo as datas dos próximos concertos que serão:
> **2** de FEVEREIRO
> **2** de MARÇO
> **5** de ABRIL ***Flozaley quartett***
> MAIO **data a definir**
> **1 de Junho** [grifos meu, informações manuscritas [4]]
> (KIESGEN, 17 dez. 1926).

A **quinta** carta traz uma particularidade: uma assinatura visivelmente distinta das cartas anteriores, assim como o estilo da datilografia, espaçamentos e linguagem usada até então. Um texto bem mais direto e impessoal. Apesar de a maioria das cartas serem assinadas com os nomes dos dois responsáveis pelo "Escritório Internacional de Concertos" (C. Kiesgen e E-C Delaet), é possível entender que duas delas – esta, datada de 20 de dezembro de 1926, e a de número 13, datada de 25 de janeiro de 1927 – não tiveram como remetente o secretário-geral Charles Kiesgen, em vista da diferença evidente na caligrafia da assinatura e do estilo de escrita. Nesse sentido, entendo que as duas cartas mencionadas tiveram como remetente E-C Delaet, nome associado ao de Kiesgen no Bureau International de Concerts (ver nos cabeçalhos anexos – Fig. 1, 2, 3 e 4). Nesta carta, de número 5, o secretário solicita à *Mademoiselle* Nadia Boulanger que devolva ao compositor Pierre Maillard os manuscritos submetidos ao comitê da SMI para análise. Segue, na íntegra, o texto da carta em questão.

[4] A caligrafia é semelhante àquela encontrada no final da carta anterior. Possivelmente as informações foram acrescentadas por *Mademoiselle* Nadia Boulanger, leitora da carta, com objetivo de responder ao secretário Kiesgen.

> *Chère Mademoiselle,*
> Recebemos a visita do Senhor Pierre MAILLARD, que veio sábado buscar a música que ele havia depositado em sua casa, ou seja, 1 PRELÚDIO e 2 SONATAS. Ficaríamos muito gratos se nos enviasse para que possamos lhe devolver. Agradecemos antecipadamente e queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos nossos melhores sentimentos.
> C Kiesgen et E-C Delaet (KIESGEN; DELAET, 20 dez. 1926).

A carta de número **seis**, datada de 21 de dezembro de 1926, retoma a assinatura anterior, assim como o estilo de linguagem. Nela, Kiesgen, além de se mostrar preocupado com a organização do concerto de 13 de janeiro, que segundo ele não teria ainda um programa definido, menciona a decisão do comitê de não mais cobrar a cotização dos compositores e toca num ponto de grande importância, que seria a possível existência do estatuto da associação. Kiesgen escreve:

> Como vê, nosso programa do 13 não está feito; teremos realmente atribulações pelo pouco tempo que nos resta.
> Tivemos ontem uma sessão do Comitê; não posso escrever tudo o que foi dito, porém concordamos de não mais cobrar uma cotização dos compositores, mas de estabelecer um projeto de programa para a próxima temporada e de procurar alguns assinantes. Precisamos para isso modificar o estatuto. Tentarei encontrá-lo
> (KIESGEN, 21 dez. 1926).

Faz-se importante ressaltar que a documentação produzida pela Société Musicale Indépendante (SMI) é praticamente inexistente. A Bibliothèque nationale da France (BnF) possui alguns de seus programas de concertos, classificados como "*Programmes de la SMI-BnF, Musique*", que constituíram imprescindível material de pesquisa no sentido de compreender os critérios de seleção para as obras apresentadas, conhecer os membros do comitê e tirar algumas conclusões sobre o seu funcionamento e atuação, que se estendeu de seu primeiro concerto, em 20 de abril de 1910, ao último, datado de 3 de maio de 1935.

Outra importante fonte de investigação foi o acesso, em ocasião de estágio de pesquisa, ao arquivo particular do compositor, musicólogo, crítico e escritor francês Charles Koechlin, um dos fundadores da SMI, arquivo este de posse da Médiathèque Musicale Mahler, em Paris. Neste extenso arquivo foi possível o estudo da correspondência mais significativa trocada entre Koechlin e os fundadores da SMI durante o período de existência da associação; ter acesso aos artigos publicados de sua autoria, além dos que permaneceram em rascunho, sobre os acontecimentos relacionados à associação; consultar artigos de outros autores selecionados por Koechlin, em particular as crônicas de Pierre Lalo para o jornal *Le Temps*, nas quais fazia severas críticas à SMI; examinar escritos autobiográficos, textos de conferências; alguns programas de concertos, assim como outros documentos e anotações pessoais do período pesquisado. Não foi encontrado, nos acervos mencionados, nenhum documento ou referência sobre as atas das reuniões do comitê, tampouco sobre o Estatuto da *SMI*. É, portanto, com grande surpresa que encontro pela primeira vez uma alusão sobre a possível existência desse documento.

A **sétima** carta, datada de 22 de dezembro, ou seja, um dia após a carta anterior, trata prioritariamente da organização da programação para a temporada de 1927 e nela é possível confirmar, por meio dos programas impressos, a estreia de importantes obras inscritas e mencionadas por Kiesgen na referida carta. O secretário escreve:

> 2º) Senhor KOECHLIN nos dirá de hoje a 15 dias se seu TRIO flauta clarinete e fagote pode ser tocado em MARÇO ou MAIO. A duração é de 15 a 18 minutos.
> 3º) O concerto de MAIO talvez não será na Sala GAVEAU, mas no Conservatório; estão inscrito:
> A SONATA de .....Louis AUBERT[5]
> Obra para violoncelo de SCHMITT
> E talvez o TRIO.....KOECHLIN[6]
> (se não for tocado em MARÇO)
> 4º) O concerto de PRIMEIRO JUNHO será na Sala GAVEAU: primeira audição da SONATA[7] ..... Maurice RAVEL
> Desculpe-me se escrevo com tanta frequência, mas é para evitar mudanças após tomada decisão (KIESGEN, 22 dez. 1926).

Na **oitava** carta, datada de 27 de dezembro de 1926, Charles Kiesgen se mostra extremamente apreensivo em relação ao programa de 13 de janeiro, inteiramente por se decidir diante de um imprevisto de saúde da mãe de Nadia Boulanger: "Estou surpreso de saber que a Senhora vossa Mãe está doente, farei o possível para colocar de pé um programa para o dia 13, embora estejamos em cima da hora" (KIESGEN, 27 dez. 1926).

É possível observar uma particular dificuldade na organização desse concerto de janeiro. Uma vez que a seleção do comitê para a programação de 1927 teve início no mês de dezembro, é normal que muitos compositores se mostrassem receosos em aceitar o convite para esse primeiro evento do ano, pois, além do curto espaço de tempo para finalizar manuscritos e correções finais, teriam que buscar por seus intérpretes, que por sua vez teriam pouco tempo para trabalhar a obra. Nesse sentido, a carta que segue (de **número 9**), datada de 8 de janeiro de 1927, tratou unicamente de questões relacionadas ao concerto de 13 de janeiro, que aconteceu na Salle Érard, formado inteiramente por obras inéditas. Segue na íntegra a transcrição/tradução da carta em questão:

> Paris, 8 de janeiro de 1927
> *Mademoiselle* Nadia BOULANGER
> 36, Rue Ballu
> PARIS
>
> *Chère Mademoiselle,*
> A elaboração de um programa se tornou realmente complicada, uma vez que ninguém quer iniciar e ninguém quer finalizar!
> Eu vos anexo a carta do Senhor HOEREE. Em uma carta precedente, ele me dizia que seu SEXTETO iniciaria por um "pianíssimo" e para uma primeira peça não poderia iniciar um programa, mas, por outro lado, o final, que é bastante movido, poderia terminar uma parte!
> Por outro lado, de acordo com a sua carta de hoje, o Senhor ROTH, que precisa partir às 10 horas e quinze, toca igualmente o TRIO D'HARSYANYI [*sic*].
> Eu recorro à vossa gentileza para me dar a ordem do programa, pois eu não quero ter a responsabilidade de fazer terminar por uma SONATA em TRIO

[5] *Sonata em Ré menor para violoncelo e piano*.

[6] Trata-se do *Trio para flauta, clarinete e fagote op.92*.

[7] *Sonata para violino e piano.* Porém a primeira audição aconteceu em 30 de maio de 1927, organizada pelos Concerts Durand na Salle Érard, tendo Gerorges Enesco ao violino e o próprio Ravel ao piano.

> do Senhor ROHOSINSKI, que se queixa igualmente se o colocamos no final do programa, ainda mais que, a última vez que tocamos uma obra dele, ele havia reclamado ser esta uma posição ruim.
> Na espera de vossa resposta.
> Queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos meus melhores sentimentos.
> C Kiesgen et E-C Delaet
> (KIESGEN, 8 jan. 1927).

Assim, o concerto de número 123 da SMI, realizado em 13 de janeiro de 1927, foi formado pelos seguintes compositores, obras e intérpretes:

> **Tibor Harsányi** – *Trio para violino, violoncelo e piano*. Feri Roth, violino; Albert van Doorn, violoncelo; Tibor Harsányi, piano;
> **Suzanne Demarquez** – *Deux Poésies de la Renaissance*, voz e piano. Janine Darnay, voz; Suzanne Demarquez, piano;
> **Ladislas Rohozinski** – *Suite em trio*. Nelly Gauthier, violino; Achile Grass, clarinete; Andrée Arnoult, piano;
> **Renée Philippart** – *Venise*, voz e piano. Mlle. Vhita, voz;
> **Fernand Le Borne** – *Sonate*, oboé e piano. Louis Bleuzet, oboé; Mme. Trézeneur, piano;
> **Louis Delune** – *Collier des offrandes*, voz e piano. Jane Eudes, voz; Louis Delune, piano;
> **Janco Binenbaum** – *Sonate*, violino e piano. André Asselin, violino; Emma Boynet, piano;
> **Arthur Hoérée** – *Sexteto*, voz, flauta, quarteto de cordas e piano. Régine de Lormoy, voz; Gaston Blanquart, flauta; Quarteto ROTH; Pierre Maire, piano.

A longa carta que segue (de **número 10**), datada de 20 de janeiro de 1927, retoma uma importante questão levantada na correspondência de 21 de dezembro de 1926 sobre a existência do Estatuto da SMI. Nela é possível confirmar que, logo após a realização do concerto de janeiro, Charles Kiesgen, em busca do documento em questão, o teria encontrado na Prefeitura de Polícia. O secretário ressalta sobre a necessidade de se reconhecer a SMI como sendo de utilidade pública e somente após atualizar o estatuto com as alterações e decisões tomadas pelo comitê. Como pesquisadora, expresso aqui minha satisfação, uma vez que até então a existência desse documento era tida como nula. Espero, num possível desdobramento desta pesquisa, ter a oportunidade de acessar esse importante registro. Kiesgen escreve:

> Estive hoje cedo na Prefeitura de Polícia, onde copiei o Estatuto da SMI. Eu o encontrei com muito esforço! Mas tudo isso deve ser revisto e sobretudo acompanhado, pois acredito que o processo que deveria ser feito para reconhecer a *Société* de Utilidade pública nunca foi feito!
> Espero que no momento em que eu estarei com tempo livre eu poderei me ocupar, pois será realmente necessário: Inicialmente reconhecer de utilidade pública e depois rever o estatuto.

> Como vê, estou trabalhando bastante e gostaria que a Sociedade chegasse a resultados melhores dos que ela obteve desde que sou o secretário-geral.
> Queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos nossos melhores sentimentos
> C Kiesgen[8]
> (KIESGEN, 20 jan. 1927a).

A carta que segue traz a mesma data da anterior. A breve carta de número **11**, datada de 20 de janeiro de 1927, faz pela primeira vez menção ao compositor russo Nicolas Obouhoff[9] (1892-1954), que teve uma relação privilegiada com o compositor Maurice Ravel, idealizador da SMI. Temos, assim, em seis das 26 cartas desta série, o nome de Obouhoff em foco. Ravel foi um grande defensor do trabalho desse compositor de vanguarda e durante os anos 1920 é possível verificar uma correspondência significativa que comprova a intenção do compositor francês em amparar Obouhoff, recém-chegado à França. No monumental e mais recente trabalho do pesquisador Manuel Cornejo sobre a integral da correspondência de Maurice Ravel, é possível encontrar 22 cartas endereçadas ao compositor russo. Em artigo do crítico Marcel Orban publicado pela *Revue Musicale* em 1935, encontramos um longo e emocionante relato de Obouhoff sobre o primeiro encontro com Ravel, onde descreve a reação do compositor francês ao conhecer algumas de suas composições. Segundo esse relato, Ravel teria afirmado: "Tudo que puder, eu farei por você" (ORBAN, 1935: 100). Logo, seria graças à intervenção de Ravel que a obra de Obouhoff seria apresentada – em três ocasiões (concertos de número 128, 132 e 148) – nos salões da SMI. O estilo de composição de Obouhoff é marcado por um misticismo religioso, um sistema de notação pessoal, no qual faz um uso original dos 12 tons da escala cromática e de instrumentos eletrônicos, dentre os quais um inventado por ele mesmo, a "cruz sonora", bastante próximo ao teremim. Assim, na carta de número onze Charles Kiesgen escreve:

> Paris, 20 de janeiro de 1927
> *Mademoiselle* Nadia BOULANGER
> 36, Rue Ballu
> PARIS
>
> *Chère Mademoiselle,*
> Senhor Ravel me fez encaminhar um manuscrito do Sr. OBOUHOFF solicitando que o convoque para tocar sua obra devido à sua maneira especial de compor.
> Senhor RAVEL espera que possamos inscrever esta peça num dos programas da SMI.
> Queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos nossos melhores sentimentos.
> C Kiesgen et E-C Delaet
> (KIESGEN, 20 jan. 1927b).

A carta de número **doze**, datada de 24 de janeiro de 1927, nos faz compreender a responsabilidade e a complexidade da função do secretário Charles Kiesgen. A carta trata basicamente do árduo trabalho de organização de uma temporada de concertos, no caso a do

[8] A carta traz apenas a menção do secretário-geral Charles Kiesgen na assinatura.

[9] É possível encontrar variantes de seu nome: Nicolai, Nikolai, Nikolay, Obukhow, Obuhow, Obouhoff.

ano de 1927. Permite-nos igualmente compreender a importância da SMI para os compositores do período, pois relata sobre a grande demanda destes ao comitê de leitura. Mencionado pela segunda vez[10], encontramos o nome de Maccioce e a dificuldade de agendar sua obra para cinco pianos. Não encontrei nenhuma informação sobre este compositor, e, de acordo com a programação da SMI, essa obra nunca foi apresentada. Conforme solicitado pelo compositor Maurice Ravel na carta anterior, o nome de Obouhoff é mencionado para o programa de junho. Kiesgen escreve:

> Para 1º de JUNHO: temos a SONATA de RAVEL poderíamos oferecer a obra de MACCIOCE neste dia se o programa de MAIO estiver muito carregado. E teríamos ainda muitas obras a serem tocadas.
> Tomo nota para OBOUHOFF e vou escrever nesse sentido aos Membros do Comitê lhes pedindo o aceite (KIESGEN, 24 jan. 1927).

De acordo com o programa de número 128, que aconteceu em 1º de junho de 1927 na Salle Gaveau, é possível confirmar a estreia de Nicolas Obouhoff nos salões da SMI com a obra *L'Amour* para voz e piano, tendo como intérpretes Louise Matha e o próprio compositor ao piano.

A carta de número **treze**, datada de 25 de janeiro de 1927, tem como foco a insistente solicitação de Maurice Ravel "para encaminhar ao Comitê de leitura uma obra do Senhor OBOUHOFF". Segundo o remetente, o "Senhor RAVEL ficaria feliz de subscrever essa obra à SMI" (KIESGEN; DELAET, 25 jan. 1927). Temos nessa carta a mesma assinatura da correspondência datada de 20 de dezembro de 1926, assim como o mesmo estilo de texto da mencionada carta. A carta não faz menção, como as anteriores, à destinatária Nadia Boulanger. O início, assim como o final, refere a "Caro Senhor" (possível equívoco) e não deixa claro o destinatário desta correspondência.

De 28 de janeiro de 1927, a carta de número **quatorze** retoma a dupla assinatura do secretário Charles Kiesgen (C Kiesgen *et* E-C Delaet), assim como a menção da destinatária *Mademoiselle* Nadia Boulanger. O compositor Nicolas Obouhoff é novamente mencionado, e a correspondência trata unicamente do aceite de sua obra pelo comitê. Kiesgen ressalta ainda: "Esqueci de vos dizer ontem que havia recebido várias respostas dos Membros do Comitê que aceitam a execução da obra de OBOUHOFF sem para isso reunir o Comitê (KIESGEN, 28 jan. 1927).

A carta de número **quinze**, datada de 31 de janeiro de 1927, avalia programar melodias do compositor romeno Filip Lazar (1894-1936), nos concertos de maio ou junho, cantadas pelo Senhor Stroesco (KIESGEN, 31 jan. 1927). De acordo com os programas da temporada de 1927, observamos que estas seriam substituídas pela estreia da *Suíte n.1* para piano solo[11], interpretada pelo próprio compositor no concerto 128, que aconteceu em 1º de junho na Salle Gaveau em Paris.

A carta que segue (**dezesseis**), datada de 3 de fevereiro de 1927, questiona sobre a dificuldade de se programar o octeto da compositora francesa Marguerite Béclard d'Harcourt (1884-1964), o qual não seria possível em função do custo que envolveria o número de instrumentistas. Béclard solicita, assim, uma posição da SMI em relação à sua obra. O secretário menciona ainda uma opção mais viável da parte da compositora. Não encontramos nenhuma referência de Marguerite Béclard d'Harcourt na programação da SMI. Kiesgen escreve:

[10] Na carta de 20 de janeiro de 1927a lemos: "Necessário inscrever num dos concertos da Salle Gaveau a obra para 5 pianos de MACCIOCE".

[11] Filip Lazar - *Suite n.1* para piano solo: *Berceuse, Les Buveurs, Danse, Dans la valée de la Bistritza, Char à beuf*.

> *Chère Mademoiselle*,
> Recebemos a visita da Senhora BECLART d'HARCOURT. Ela teve no ano passado uma obra avaliada pela SMI, mas ninguém quis assumir os custos dos numerosos instrumentistas necessários. Eram, penso eu, um OCTETO de cordas, um contrabaixo e vozes.
> Ela nos procurou para perguntar se pensávamos executar sua obra este ano ou pelo menos suas QUATRE MELODIES: POEMES CHINOIS. Eu lhe disse que falaria com o Comitê, é por essa razão que vos escrevo.
> Queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos meus melhores sentimentos.
> C Kiesgen et E-C Delaet
> (KIESGEN, 3 fev. 1927).

Nas próximas quatro cartas é possível seguir passo a passo a organização do concerto 125, que aconteceu em 2 de março de 1927 na Salle *Érard*, em Paris, e que num primeiro momento (carta **dezessete**, de 4/2/1927), em função das obras e da minutagem relacionadas pelo secretário Kiesgen, estaria curto demais. Pela segunda vez encontramos apenas a menção do secretário-geral Charles Kiesgen na assinatura[12].

A **18ª** carta, de 8 de fevereiro, é inteiramente manuscrita e traz a mesma assinatura da carta anterior, assinada apenas por Charles Kiesgen, que segue os trâmites da organização do concerto do mês de março. O compositor romeno Filip Lazar, mencionado na carta de número 15 volta ser o foco. Kiesgen escreve:

> Sr. Filip Lazar de Bucarest nos escreve que estará em Paris para o concerto do dia 3 de Março [*sic*], ele nos pede para participar do programa.
> Sua primeira suíte tocada por ele e as *Deux chansons d'amour et une autre gaie* cantadas por Stroesco.
> O comitê aceitou tanto uma quanto a outra, poderíamos reservar sua suíte de piano em caso de programa insuficiente no último momento (KIESGEN, 8 fev. 1927a).

De acordo com o programa da SMI, é possível verificar que não seria a *Suite n.1* para piano solo, mas as *Deux chansons d'amour et une autre gaie*, tendo o compositor ao piano e Constantin Stroesco (tenor) na voz, que seriam apresentadas no programa de março. Conforme observado anteriormente, a *Suíte n.1* foi apresentada em primeira audição no concerto de junho. Charles Kiesgen, nessa mesma carta, relata sobre a dificuldade de confirmação dos compositores para essa programação de março. Ele escreve:

> Sinto muito pela demora com a qual os compositores não respondem!
> Para este programa do dia 2 de março tenho apenas duas respostas.
> Aguardo sempre as respostas de
> Bennett
> Tcherepnine
> Dalanney
> Jean Cras (KIESGEN, 8 fev. 1927a).

[12] A primeira foi na carta de 20 de janeiro de 1927 (carta de número **dez**).

A carta de número **dezenove** é igualmente manuscrita e traz a mesma data da anterior, porém com uma especificação sobre o horário (6h da noite). Assim como a anterior, lemos a assinatura individual do secretário Charles Kiesgen, fato que nos leva a reconhecer sua caligrafia e autoria da maioria das cartas, com exceção das cartas de número 5 e 13, que, apesar da dupla assinatura *C Kiesgen et E-C. Delset*, apresentam, conforme mencionado, características visivelmente distintas.

Na carta em questão, Kiesgen prossegue a intensa organização do concerto de março e a inicia respondendo questões de sua leitora. Dentre elas, o problema imposto pelo texto do poeta inglês Geoffrey Chaucer (1343-1400) nas melodias[13] do compositor americano Robert Russell Bennett (1894-1981)[14]. Kiesgen escreve: "Podemos suprimir a tradução dos poemas do Sr. Bennett no programa com a condição de os imprimir em 4 páginas". Na mesma carta o secretário ainda escreve:

> Atualmente temos confirmados
> **4** Quatuor Delaney
> **5** Poèmes Vermelen
> **3** Trio Migot
> **2** Poèmes Bennet
> **1** Sonate pour violon Bennett
> **6 Quarteto Beck**
>
> Aguardo outras respostas para constituir o programa. Que ordem devemos adotar.
> Desculpe por todas estas missivas e queira aceitar, querida Senhorita, a expressão dos meus melhores sentimentos
>
> C Kiesgen
> (KIESGEN, 8 fev. 1927b, grifo meu).

Visivelmente, a ordem numérica, colocada à esquerda dos títulos, e o **Quarteto Beck** apresentam outra caligrafia e instrumento de escrita. Possivelmente essas informações foram acrescentadas posteriormente pela leitora da carta, uma vez que Kiesgen se despede solicitando à Boulanger a ordem do programa a ser adotada.

A **vigésima** carta, de 14 de fevereiro de 1927, é a última que antecede o concerto de março e, nesse sentido, trata das últimas decisões referentes a essa programação. Ao recusar um pedido de Charles Koechlin, o secretário Kiesgen expõe sobre a importância de, diante de uma necessidade, ter obras disponíveis que possam ser incluídas de última hora na programação. Temos com isso a prova da autonomia do secretário ao negar uma solicitação de um compositor associado sem para isso passar pelo comitê. Kiesgen escreve:

> Você encontrará acima um bilhete do Senhor KOECHLIN; eu disse a ele que é impossível para o 2 de MARÇO, pois prometemos ao Senhor RIVIER de tocar igualmente sua SUITE para PIANO interpretada pelo Senhor Lazare LEVY;

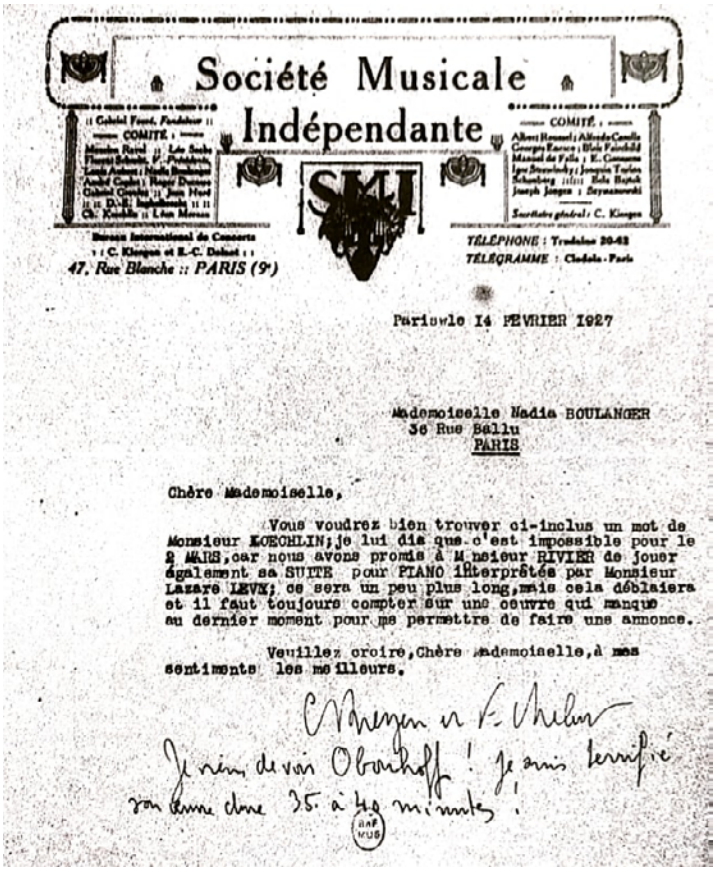
[13] *Mercile beauté (Trois poems de Chauser): Captivity, Rejection, Escape*, para voz e quarteto de cordas. De acordo com o programa impresso a obra foi apresentada em primeira audição.

[14] Bennett foi aluno de composição de Nadia Boulanger entre 1926 e 1929. Ao retornar ao seu país, seguiu atuando como compositor, regente e orquestrador para o cinema em Hollywood.

> isto será um pouco mais longo, mas deixará claro e é sempre necessário contar com uma obra que falte no último momento para me permitir fazer um anúncio (KIESGEN, 14 fev. 1927).

Ainda na **vigésima** carta observa-se o retorno da dupla assinatura C Kiesgen et E-C. Delaet com a caligrafia de Kiesgen. Chama atenção a observação do secretário em relação à duração de uma obra de Nicolas Obouhoff (manuscrita logo abaixo da assinatura), fato que certamente os colocariam em dificuldade no momento de incluí-la junto a outras obras. Ele escreve: "Acabei de encontrar Obouhoff! Estou aterrorizado, sua obra dura de 35 a 40 minutos!" (KIESGEN, 14 fev. 1927).

Assim, o concerto de número 125 da SMI, que aconteceu na Salle Érard em 2 de março de 1927, apresentou um programa formado inteiramente por obras inéditas dos seguintes compositores: François Berthed, Robert Russell Bennett, Georges Migot, Jean Rivier, Filip Lazar, Robert Delaney, Matthijs Vermuelen e Conrad Beck. Segue a reprodução da carta em questão:



Société Musicale Indépendante

SMI

47, Rue Blanche :: PARIS (9e)

Paris,le 14 FEVRIER 1927

Mademoiselle Nadia BOULANGER
36 Rue Ballu
PARIS

Chère Mademoiselle,

Vous voudrez bien trouver ci-inclus un mot de Monsieur KOECHLIN; je lui dis que c'est impossible pour le 2 MARS, car nous avons promis à Monsieur RIVIER de jouer également sa SUITE pour PIANO interprétée par Monsieur Lazare LEVY; ce sera un peu plus long, mais cela déblaiera et il faut toujours compter sur une oeuvre qui manque au dernier moment pour me permettre de faire une annonce.

Veuillez croire, Chère Mademoiselle, à mes sentiments les meilleurs.

C Kiesgen et E. Delaet

Je viens de voir Obouhoff ! Je suis terrifié son œuvre dure 35. à 40 minutes !

**Fig. 8:** Société Musicale Indépendante (SMI),
Bibliothèque nationale de France (BnF) (KIESGEN, 14 fev. 1927).

Após a realização do concerto do mês de março, a carta que segue (**21**), de 8 de março de 1927, busca definir a programação do mês de maio, uma vez que de acordo com a correspondência de número 12[15], o concerto de abril já estaria previamente definido. Charles Kiesgen escreve:

[15] Kiesgen escreveu em 24 de janeiro de 1927 (carta de número 12): "O programa de 5 de ABRIL está completo. Três quartetos tocados pelo FLONZALEY QUARTETT" (KIESGEN, 24 jan. 1927).

Paris, 8 de março de 1927
*Mademoiselle* Nadia BOULANGER
36, Rue Ballu
PARIS

*Chère Mademoiselle,*
O Quarteto ROTH aceitou tocar na SMI dia 6 de MAIO; conseguimos um cachê de 500 francos. O Quarteto deseja receber o mais rápido possível **as partes da obra** que deverá interpretar para poder iniciar o trabalho imediatamente.
Esperamos poder vos encontrar um desses dias para estabelecer este programa do mês de MAIO.
Senhor DURAND nos respondeu esta manhã que aceita os POÈMES de RONSARD nesse dia na SMI.
Queira acreditar, querida Senhorita, na expressão dos nossos melhores sentimentos.

C Kiesgen et E-C. Delaet
(KIESGEN, 8 mar. 1927, grifo meu).

"As partes da obra" a que se refere Kiesgen são relativas ao *Sexteto para clarinete, quarteto de cordas e piano* do compositor americano Roy Haris (1898-1933) – e apresentado em primeira audição no concerto de maio –, que naquele momento trabalhava sob a orientação de Nadia Boulanger no Conservatoire américain de Fontanebleau. Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a criação do Conservatoire américain de Fontanebleau favoreceu um importante intercâmbio entre músicos americanos interessados em se aperfeiçoar com mestres europeus. A partir de sua fundação em 1921, muitos foram os compositores americanos que tiveram a oportunidade de frequentar a classe de composição de Nadia Boulanger naquela instituição, entre os quais Aaron Copland, Walter Piston, Robert Russel e Roy Haris. A instituição, ainda hoje em atividade, abriu suas portas sob a direção do pianista francês Robert Casadesus e, conforme Boulanger relata no livro *Mademoiselle – Entretien avec Nadia Boulanger*, "após Casadesus, tiveram muitos outros diretores: Ravel durante algum tempo, depois Widor. Eu mesma sucedi a Robert Casadesus em 1946" (MONSAINGEON, 1981: 25); onde permaneceu até a sua morte em 1979. Logo, uma vez responsável pela organização dos concertos da SMI, Nadia Boulanger deu a oportunidade para que esses jovens compositores apresentassem seu trabalho nos salões da SMI. O concerto de número 118 (5/5/1926, Salle Gaveau), por exemplo, foi inteiramente dedicado aos alunos americanos de sua classe do Conservatório de Fontanebleau como forma de apresentar à sociedade musical parisiense uma amostra desse trabalho.

A longa carta que segue (**22**), datada de 11 de março de 1927, tem como objetivo finalizar a programação da temporada em andamento. Charles Kiesgen, que assina individualmente a presente carta, expõe ainda a necessidade de um afastamento, por motivo de saúde, e, nesse sentido, escreve sobre a urgência de concluir seu trabalho antes disso. É possível assim observar, no arquivo analisado, o longo espaço de tempo entre esta e a próxima carta, datada de janeiro do ano seguinte. O secretário se mostra apreensivo diante do grande número de obras empenhadas para os próximos meses. Ele escreve: "Eu não sei como faremos, pois precisaríamos no mínimo de três concertos para o que prometemos em MAIO e JUNHO. Vou tentar convencer o Senhor SACHS de oferecer um concerto suplementar..." (KIESGEN, 11 mar. 1927). Logo, é possível verificar, por meio dos programas da SMI, que a temporada teria o acréscimo de um concerto com o intuito de manter as obras aprovadas e confirmadas pelo comitê. Assim, os três concertos que encerraram a temporada em questão tiveram obras dos seguintes compositores:

o concerto de número **127**, de 6/5/1927, aconteceu na Salle Gaveau com obras de Joaquin Nin, Charles Koechlin, Florent Schmitt, Jacques Durand, Louis Aubert, Renée Hansen e Roy Harris; o longo concerto de número **128,** de 1/6/1927, igualmente realizado na Salle Gaveau, reuniu obras de Désiré-Émile Inghelbrecht, Lennox Berkeley, Filip Lazar, Mario Castelnuovo-Tedesco, Léo Sachs, Jean Cras, Maurice Ravel, Nicolas Obouhoff[16] e Claude Debussy; e o concerto suplementar de número **129**, de 7/6/1927, que aconteceu na Salle Pleyel, foi inteiramente dedicado ao compositor suíço Ernest Bloch.

A carta de número **23**, datada de 21 de janeiro de 1928, marca o retorno das atividades do secretário-geral Charles Kiesgen, interrompidas em março do ano anterior por motivos de afastamento médico. Temos com essa carta as primeiras decisões e inúmeras dificuldades enfrentadas na organização de uma nova temporada, que teve seu início com o primeiro concerto em 15 de dezembro de 1927 e a realização de um Festival Arnold Schoenberg (ver Fig. 7), e o último em 8 de junho de 1928, com a realização de um Festival Maurice Ravel. A carta traz uma particularidade, uma vez que o secretário dedica um *post scriptum* (P.S.) mais longo que o próprio texto desta. A causa principal seria imediatamente exposta no primeiro parágrafo, conforme escreve:

> *Chère Mademoiselle,*
> Senhor Léo SACHS telefonou em minha ausência ao Senhor DELAET para nos advertir de que não faria nada por um concerto no qual participaria o Senhor Darius MILHAUD ou no qual tocaríamos sua música. Acredito então que seja útil de vos prevenir (KIESGEN, 21 jan. 1928).

Importante ressaltar que o concerto anterior, dedicado ao compositor austríaco Arnold Schoenberg, teria sido motivo de déficit, conforme escreve Kiesgen na carta em questão. Léo Sachs era figura decisional dentro do comitê de leitura da SMI, além de contribuir, conforme visto anteriormente, como mecenas da associação. O *post scriptum* mencionado trata da dificuldade que seria para a SMI uma outra experiência negativa. De acordo com o relato do secretário:

> P.S. – [...] Senhor SACHS acabou de me ligar para confirmar a comunicação telefônica que teve com o Senhor Delaet. Ele não quer de forma alguma se ocupar de um programa especial no qual apareceria o nome de Darius MILHAUD. No entanto, ele não se oporia que agendássemos por uma vez uma obra sua se ele tivesse alguma coisa de interessante para nos apresentar.
> Ele estava bastante agitado, me disse que somente a pensar em ter um novo déficit como o de SCHOENBERG e nos disse que não gostaria de participar, mesmo por HONEGUER, a nenhuma manifestação e que foi muito apoiado por outras pessoas. Acreditamos útil de vos informar
> (KIESGEN, 21 jan. 1928).

Datada de 13 de março de 1928, a carta de número **24** evidencia a urgência de uma definição para o programa de abril. O secretário-geral Charles Kiesgen escreve:

[16] Kiesgen ressalta na carta em questão: "[...] a obra de OBOUHOFF (poema litúrgico para três vozes femininas e quarteto vocal, celesta e piano), obra que dura de 35 a 40 minutos, e eu sei, por experiência, que os minutos do relógio de OBOUHOFF tem muito mais de 60 segundos" (KIESGEN, 11 mar. 1927).

> Como estamos ansiosos para fazer o programa de ABRIL imediatamente, gostaríamos de saber por qual obra substituir a sonata de Paul DUKAS; nós temos:
>
> 1) SONATA..... Béla BARTÓK
> 2) MELODIAS ..... DEBUSSY
> 3) CAPRICE ..... ROSENTAL
> 4) SONATA .....
> 5) .....
>
> (KIESGEN, 13 mar. 1928).

O programa de 20 de abril de 1928 (concerto de número 135), que aconteceu na Salle Chopin, não contou com a Sonata de Béla Bartók, conforme prevista na carta apenas mencionada (a obra integrou o concerto de maio), mas, de acordo com o programa impresso, o concerto foi formado por obras de Nikolai Lopatnikov, Claude Debussy, Maurice Emmanuel, Normand Lockwood, Arthur Lourié e Manuel Rosenthal.

As duas cartas que seguem descrevem prioritariamente a organização do último concerto da temporada 1927-1928, dedicado ao compositor Maurice Ravel. O Festival Maurice Ravel, que aconteceu em 8 de junho de 1928 na Salle Gaveau, teve como objetivo homenagear o idealizador do projeto SMI, além de celebrar o sucesso de sua recente turnê nos Estados Unidos da América. O musicólogo Marcel Marnat, em sua referencial biografia do compositor francês, dedica parte ao período de quatro meses passados nos Estados Unidos com um registro significativo contendo depoimentos, matérias publicadas por importantes órgãos da imprensa e cartas que descrevem a longa e intensa viagem que o consagrou internacionalmente (MARNAT, 1986: 601-626).

Assim, a **25**ª, carta datada de 7 de maio de 1928, descreve a visita de Maurice Ravel ao escritório da SMI com objetivo de definir o programa do Festival em questão, além de algumas dificuldades enfrentadas nesse sentido. Transcrevo parte referente à organização do Festival Maurice Ravel. Kiesgen escreve:

> Paris, 7 de maio de 1928
> *Mademoiselle* Nadia BOULANGER
> 36, Rue Ballu
> PARIS
>
> *Chère Mademoiselle,*
> Tivemos sábado à tarde a visita de *Monsieur* Maurice Ravel escoltado pelo Senhor Claude LEVY. Ele fez um programa em nosso escritório: tentamos passar as indicações que você nos deu, mas o Senhor Claude LEVY fez algumas modificações por sua insistência de fazer valer as obras para violino de Maurice RAVEL.
> Eis o programa que ele nos pediu de vos enviar:
> - *TRIO* com Beveridge WEBSTER, Claude LEVY e Maurice MARECHAL.
> - SÉRIE DE MELODIAS por Madeleine GREY, se ela estiver de acordo:
> (*Air du FEU – RONSARD à son AME – REVE – Air de CONCEPTION)*
> - GASPARD DE LA NUIT
> - *TZIGANE*
> - *CHANSONS MEDECASSES*
> - *SONATE* piano e violino

> Senhor Claude LEVY deseja tocar a TZIGANE com Webster, confessamos nosso grande embaraço por o solicitar a Webster e você entende, por causa de DUSHKIN. Fizemos todo esforço possível, Senhor DELAET e eu, para descartar a "TZIGANE", mas não houve meio e me pergunto mesmo se Webster aceitará tocar TZIGANE com outro violinista que não Dushkin. Nós calculamos que:
> O TRIO.....dura 30 minutos
> GROUPO DE CANTO de Madeleine GREY..... " 15 "
> GASPARD DE LA NUIT..... " 25 "
> TZIGANE..... " 12 "
> CHANSONS MEDECASSES..... " 15 "
> SONATE piano e violino..... " 15 "
>
> Isso nos dá 112 minutos de música; o concerto não deve ser baseado em mais de 90 minutos de música. Em nossa opinião, portanto, seria melhor suprimir a TZIGANE, que irá nos causar muitos problemas! Mas que desculpa podemos dar?
> Por outro lado, acreditamos que Maurice RAVEL não se importaria nem um pouco que seja DUSHKIN a tocar a TZIGANE! (KIESGEN, 7 maio 1928).

A **última** carta da série que representa o foco deste estudo é datada de 12 de maio de 1928. Nela temos a definição do programa do Festival Maurice Ravel, definição esta que inclusive evitaria o mal-estar exposto na carta anterior em relação ao intérprete da *Tzigane*, obra que seria excluída do programa pelo próprio compositor, conforme escreve o secretário Kiesgen:

> *Chère Mademoiselle*,
> Recebemos uma carta de Madeleine GREY, a quem RAVEL telefonou. *Monsieur* RAVEL simplesmente suprimiu a TZIGANE e uma ária do grupo de canto de Madeleine GREY. Somos então inteiramente de acordo sobre o programa, que dessa forma não é muito longo (KIESGEN, 12 maio 1928).

A carta de número **26**, além de definir o programa do último concerto da temporada, busca antecipadamente fixar uma data para a abertura da próxima, concerto este que seria dedicado ao compositor Gabriel Fauré, conforme expõe Kiesgen:

> Por outro lado, não seria tempo de já fixar a data do Festival FAURÉ para a temporada seguinte? Pedimos uma data na sala GAVEAU seja na última terça-feira de OUTUBRO ou na primeira de NOVEMBRO. Gostaríamos de saber se este período lhe convém e se devemos nos endereçar a CROIZA para a parte vocal (KIESGEN, 12 maio 1928).

Nesse sentido, de acordo com a sugestão do secretário-geral Charles Kiesgen, a temporada 1928-1929 teve seu início em 7 de novembro de 1928, na Salle Chopin, com um concerto dedicado à memória do compositor Gabriel Fauré, presidente fundador da Société Musicale Indépendante (SMI).

## Considerações finais

O presente estudo pretendeu realizar uma análise e uma reflexão em torno de uma correspondência inédita trocada de 1926 a 1928 entre o secretário-geral da Société Musicale Indépendante (SMI), Charles Kiesgen, e a compositora Nadia Boulanger, membro do comitê de direção dessa importante associação musical idealizada pelo compositor francês Maurice Ravel e dedicada à divulgação da música contemporânea sem distinção de escola e/ou nacionalidade. As 26 cartas que integram essa correspondência fazem parte do acervo privado do Departamento de Música da Bibliothèque nationale de France (BnF), classificadas Rés. Vm. Dos 138, e foram reproduzidas graças à generosa intervenção do Centre International Nadia et Lili Boulanger.

O objetivo principal dessa análise foi elucidar o modo de funcionamento dos últimos anos de existência da SMI, dado que parte da história da associação é ainda hoje desconhecida. Conforme tratado, é possível entender, no decorrer dessa correspondência, o modo de funcionamento, a seleção dos compositores, intérpretes, das obras para as temporadas de concertos e as inúmeras dificuldades enfrentadas pela associação em seus últimos anos de existência.

No decorrer da leitura e reflexão das cartas em foco, é possível reconhecer quatro nomes que se destacam como tomadores de decisão no núcleo da associação. São eles: a compositora francesa Nadia Boulanger, destinatária da correspondência analisada; o compositor francês Maurice Ravel, idealizador do projeto da SMI; Léo Sachs, compositor-mecenas da SMI; e Charles Kiesgen, secretário-geral da SMI e autor da quase totalidade das cartas analisadas.

Este último teve função imprescindível e um envolvimento notório no seio da sociedade, tendo inclusive – conforme destacado no decorrer do texto – autonomia de decisões e de iniciativas, como a criação dos Festivais que homenagearam compositores específicos. A importância do trabalho realizado pelo secretário Kiesgen foi imensa e em várias cartas escreve – algumas vezes de forma bastante pessoal e solitária – sobre as dificuldades de organização das temporadas, das reuniões do comitê, da aprovação das obras, exigências dos compositores, dos intérpretes, a disponibilidade das salas de concertos, entre outras. A série de cartas nos revela ainda a busca bem-sucedida de Kiesgen pelo Estatuto da SMI, documento que até então se acreditava não existir.

A correspondência em foco nos mostra, assim, a cumplicidade entre Charles Kiesgen e Nadia Boulanger, sem a qual, apesar de todas as dificuldades mencionadas, a SMI possivelmente não teria concluído sua trajetória e deixado de apresentar compositores e obras referenciais para a música do século XX e, consequentemente, atual.

## Referências

CORNEJO, Manuel. *Maurice Ravel*: *l'Intégrale Correspondance (1895-1937) écrits et entretiens.* Paris: Le Passeur, 2018.

DUCHESNEAU, Michel. *L'avant garde musicale à Paris de 1871 à 1939*. Hayen: Mardaga, 1997.

KIESGEN, Charles. *Série de cartas enviadas à Nadia Boulanger.* Paris: Acervo BnF, Rés. Vm. Dos 138.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 15 nov. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 30 nov. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 3 dez. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 17 dez. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles; DELAET, E.-C. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 20 dez. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 21 dez. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 22 dez. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 27 dez. 1926. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 8 jan. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 20 jan. 1927a. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 20 jan. 1927b. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 24 jan. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles; DELAET, E.-C. [*Correspondência*]. Destinatário: [Inconclusivo]. Paris, 25 jan. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 28 jan. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 31 jan. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles; DELAET, E.-C. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 3 fev. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [Correspondência]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 4 fev. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 8 fev. 1927a. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 8 fev. 1927b. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 14 fev. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles; DELAET, E.-C. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 8 mar. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 11 mar. 1927. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 21 jan. 1928. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 13 mar. 1928. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 7 maio 1928. 1 carta.

KIESGEN, Charles. [*Correspondência*]. Destinatário: Nadia Boulanger. Paris, 12 maio 1928. 1 carta.

KOECHLIN, Charles*. Quelques souvenirs sur ma situation et mes activites dans le monde musical.* Paris: Arquivo Charles Keochlin, Escritos autobiográficos, [*s. d.*]. n. 8.

KOECHLIN, Charles*. Société Musicale Indépendante*. *La Revue Musicale SIM-L'Actualité Musicale*, Paris, p. 139, 15 avril 1910.

MARNAT, Marcel. *Maurice Ravel*. Paris: Fayard, 1986.

MONSAINGEON, Bruno. *Mademoiselle*: entretien avec Nadia Boulanger. Paris: Vandevelde, 1981.

ORBAN, Marcel. Nicolas Obouhow. *Revue Musicale*, Paris, n. 158-159, p. 100-108, 1935.

PROGRAMAS de Concertos da *Société Musicale Indépendante. Programmes SMI*. Paris, Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, *BnF*–Musique.

PROGRAMAS de Concertos da Société Musicale Indépendante*. Programmes SMI*. Paris, Arquivos Charles Koechlin.

VUILLERMOZ, Émile. [*Correspondência*]. Destinatário: Charles Koechlin. Paris, 18 jul. 1912. Arquivos Charles Koechlin.

**Danieli Verônica Longo Benedetti** é pós-doutora, doutora e mestra pela ECA/USP/FAPESP. Especialista no ensino do piano pela *École* Normale de Musique de Paris (ENMP, França) e em interpretação pianística pelo Conservatoire National de Strasbourg (CNRS, França). Realizou estágios de pesquisa no Departamento de Música da Bibliothèque nationale de France (BnF), onde obteve acesso a todo acervo restrito referente às pesquisas desenvolvidas. Autora dos livros *Obras de Guerra: a produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial* (AnnaBlume; FAPESP, 2013) e *As sociedades musicais francesas do início do século xx: ideologias e consequências* (Alameda; FAPESP, 2020), assim como de várias publicações em Anais de congressos e revistas especializadas, dentre as quais as revistas *Hodie*, *Opus*, *Vórtex*, *Osesp*, entre outras. Desde 2014 é professora de Piano do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA/UNESP), onde desenvolve pesquisa de pós-doutorado amparada pela Capes. E-mail: danielilongobenedetti@gmail.com